

EMPREGO

em pauta

DIIESE

Trabalho por conta própria cresce na pandemia e fica mais precarizado

- *Rendimento dos trabalhadores por conta própria que começaram a trabalhar durante a pandemia equivalia a 69% do recebido por aqueles que começaram antes;*
- *3 em cada 4 trabalhadores que passaram a trabalhar por conta própria mais recentemente não tinham CNPJ e não contribuía com a previdência;*
- *Esses trabalhadores por conta própria se concentraram mais nos setores de comércio, transporte e alimentação;*
- *Mais do que os antigos, eles estavam concentrados em ocupações elementares.*

A recuperação da ocupação, após os impactos iniciais da pandemia, ocorreu sobretudo por meio do trabalho por conta própria. O número de trabalhadores nesse tipo de ocupação retornou ao patamar pré-pandemia já no primeiro trimestre de 2021, enquanto o total de ocupados apresentou alguma recuperação somente no quarto trimestre daquele ano.

Ao final de 2021, o número de ocupados era 0,2% maior do que no final de 2019, enquanto o de trabalhadores por conta própria havia crescido 6,6% nesse período. Porém, há diferenças entre o perfil e a condição dos trabalhadores que começaram após o início da pandemia e os daqueles que tinham os negócios já no período anterior.

Rendimento menor

O rendimento médio dos trabalhadores por conta própria que começaram o trabalho nessa posição nos últimos dois anos equivalia a 69,1% do recebido por aqueles que estavam nessa condição há dois anos ou mais, segundo dados do quarto trimestre de 2021. Entre os mais antigos, o rendimento médio era de R\$ 2.074, enquanto entre os mais novos nessa situação, ficava em R\$ 1.434.

As mulheres negras e os homens negros possuíam os menores rendimentos, tanto os que iniciaram o trabalho por conta própria mais recentemente quanto os que já estavam nessa condição antes da pandemia, na comparação com os não negros. Por esse mesmo motivo, o diferencial de rendimento entre os mais antigos e os mais recentes, no trabalho por conta própria, foi menor entre os trabalhadores negros.

**Rendimento médio dos trabalhadores por conta própria, segundo tempo no trabalho (em R\$ do 4º trimestre de 2021)
Brasil - 4º trimestre de 2021**

Sexo, cor/raça	Há 2 anos ou mais	Até 2 anos	Proporção entre os que têm até 2 anos em relação aos que têm 2 anos ou mais (em %)
Homem não negro	2.864	1.924	67,2
Homem negro	1.671	1.362	81,5
Mulher não negra	2.368	1.518	64,1
Mulher negra	1.242	994	80,0
Total	2.074	1.434	69,1

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Menos proteção social

Entre os trabalhadores por conta própria que estão nessa condição há menos tempo, 74,2% não tinham CNPJ e não contribuía com a previdência social. Entre os mais antigos, o percentual era de 58,3%. Entre os mais recentes, apenas 12,7% tinham CNPJ e contribuía com a previdência, enquanto entre os antigos, eram 20,6% nessa situação.

Uma hipótese para explicar essa proporção menor de CNPJs entre aqueles que começaram a trabalhar por conta própria mais recentemente é a incerteza do negócio, assim como a preocupação com o endividamento que a regularização pode trazer.

O percentual é baixo também daqueles que apenas contribuem com a previdência: 7,9% entre os mais recentes e 14,9% entre os trabalhadores por conta própria mais antigos. Essa categoria de trabalhadores, que contribuem com a previdência, abarca também aqueles inscritos como MEI (microempreendedores individuais), que têm garantidos alguma proteção social, como auxílio acidente, licença-maternidade, entre outros, além da contagem de tempo para aposentadoria – isso tudo se a contribuição estiver em dia.

Portanto, entre os trabalhadores que atuam há mais tempo por conta própria, 35,5% contribuía com a previdência, e entre os que estão há menos tempo, apenas 20,6%. Isso pode estar relacionado, inclusive, à baixa remuneração recebida pelos trabalhadores, que dificulta o pagamento da contribuição.

**Número de trabalhadores por conta própria, segundo cadastro no CNPJ e contribuição à previdência (em mil pessoas)
Brasil - 4º trimestre de 2021**

Situação	Há 2 anos ou mais		Até 2 anos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
CNPJ e Previdência	4.093	20,6	777	12,7	4.870	18,8
Só CNPJ (sem Previdência)	1.222	6,2	316	5,2	1.538	5,9
Só Previdência (sem CNPJ)	2.955	14,9	482	7,9	3.437	13,2
Sem CNPJ e sem Previdência	11.561	58,3	4.538	74,2	16.099	62,1
Total	19.831	100,0	6.113	100,0	25.944	100,0

Fonte: IBGE. Pnad Contínua
Elaboração: DIEESE

Em termos setoriais, os trabalhadores por conta própria recentes estavam mais presentes que os antigos na *construção*; no *transporte, armazenagem e correio*; em *alojamento e alimentação*; e em *educação, saúde humana e serviços sociais*.

**Número de trabalhadores por conta própria, segundo setor de atividade (em mil pessoas)
Brasil - 4º trimestre de 2021**

Setor de atividade	Há 2 anos ou mais		Até 2 anos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.571	18,0	373	6,1	3.945	15,2
Indústria geral	1.861	9,4	507	8,3	2.368	9,1
Construção	2.862	14,4	976	16,0	3.838	14,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.771	19,0	1.411	23,1	5.182	20,0
Transporte, armazenagem e correio	1.442	7,3	684	11,2	2.127	8,2
Alojamento e alimentação	1.234	6,2	647	10,6	1.880	7,2
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.938	9,8	545	8,9	2.483	9,6
Educação, saúde humana e serviços sociais	729	3,7	248	4,1	976	3,8
Outros Serviços	2.415	12,2	717	11,7	3.131	12,1
Atividades mal definidas	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Total	19.831	100,0	6.113	100,0	25.944	100,0

Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria; (2) não houve registro de casos

Em relação ao tipo de ocupação, os trabalhadores por conta própria mais recentes estavam em atividades de menor qualificação, se comparados aos mais antigos. As proporções dos mais recentes eram menores que as dos mais antigos em *profissionais das ciências e intelectuais; trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca; e trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios*.

Por outro lado, os mais recentes tinham proporções maiores que os antigos entre os *trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados; operadores de instalações e máquinas e montadores; e ocupações elementares*.

**Número de trabalhadores por conta própria, segundo grupamento ocupacional (em mil pessoas)
Brasil - 4º trimestre de 2021**

Grupamento ocupacional	Há 2 anos ou mais		Até 2 anos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%
Profissionais das ciências e intelectuais	1.999	10,1	561	9,2	2.560	9,9
Técnicos e profissionais de nível médio	935	4,7	290	4,7	1.225	4,7
Trabalhadores de apoio administrativo	50	0,3	(1)	(2)	63	0,2
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	5.402	27,2	2.111	34,5	7.513	29,0
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	3.327	16,8	294	4,8	3.621	14,0
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	5.105	25,7	1.371	22,4	6.476	25,0
Operadores de instalações e máquinas e montadores	1.699	8,6	734	12,0	2.433	9,4
Ocupações elementares	1.310	6,6	735	12,0	2.045	7,9
Ocupações mal definidas	(1)	(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
Total	19.831	100,0	6.113	100,0	25.944	100,0

Fonte: IBGE. Pnad Contínua. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria; (2) não houve registro de casos

Considerando as 20 ocupações com maiores proporções de conta própria, 16 delas figuravam tanto entre os mais antigos quanto entre os mais novos. Entre os mais novos, destacam-se os *vendedores por telefone, vendedores ambulantes de serviços de alimentação, vendedores ambulantes (exclusive de serviços de alimentação)*, que não estavam entre as maiores proporções dos mais antigos.

Destaca-se ainda, entre os mais novos, a proporção de 5,8% de *condutores de*

automóveis, taxis e caminhonetes, enquanto entre os mais antigos, o percentual nessas atividades correspondia a 3,4%. Ou seja, de 1 milhão de trabalhadores por conta própria nessa ocupação, cerca de 35% deram início ao trabalho por conta própria entre 2020 e 2021.

De 501 mil condutores de motocicletas, cerca de 40% estavam há menos de dois anos trabalhando como conta própria.

Número de trabalhadores por conta própria, segundo ocupação (em mil pessoas) Brasil - 4º trimestre de 2021

Ranking	Ocupação	Há 2 anos ou mais		Ranking	Ocupação	Até 2 anos	
		Nº	%			Nº	%
1	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	1.854	9,4	1	Comerciantes de lojas	543	8,9
2	Pedreiros	1.758	8,9	2	Pedreiros	438	7,2
3	Comerciantes de lojas	1.628	8,2	3	Vendedores a domicilio	368	6,0
4	Vendedores a domicilio	826	4,2	4	Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	354	5,8
5	Especialistas em tratamento de beleza e afins	790	4,0	5	Trabalhadores elementares da construção de edifícios	318	5,2
6	Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	770	3,9	6	Especialistas em tratamento de beleza e afins	294	4,8
7	Cabeleireiros	769	3,9	7	Condutores de motocicletas	202	3,3
8	Condutores de automóveis, taxis e caminhonetes	669	3,4	8	Padeiros, confeitheiros e afins	190	3,1
9	Advogados e juristas	452	2,3	9	Cabeleireiros	178	2,9
10	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros	414	2,1	10	Vendedores não classificados anteriormente	177	2,9
11	Pintores e empapeladores	386	1,9	11	Cozinheiros	159	2,6
12	Condutores de caminhões pesados	358	1,8	12	Agricultores e trabalhadores qualificados em atividades da agricultura (exclusive hortas, viveiros e jardins)	142	2,3
13	Vendedores não classificados anteriormente	341	1,7	13	Pintores e empapeladores	126	2,1
14	Agricultores e trabalhadores qualificados no cultivo de hortas, viveiros e jardins	327	1,6	14	Vendedores por telefone	103	1,7
15	Mecânicos e reparadores de veículos a motor	325	1,6	15	Vendedores ambulantes de serviços de alimentação	99	1,6
16	Trabalhadores elementares da construção de edifícios	315	1,6	16	Vendedores de quiosques e postos de mercados	82	1,3
17	Condutores de motocicletas	300	1,5	17	Profissionais de ensino não classificados anteriormente	79	1,3
18	Vendedores de quiosques e postos de mercados	296	1,5	18	Classificadores de resíduos	78	1,3
19	Padeiros, confeitheiros e afins	283	1,4	19	Vendedores ambulantes (exclusive de serviços de alimentação)	75	1,2
20	Cozinheiros	254	1,3	20	Mecânicos e reparadores de veículos a motor	69	1,1
	Demais	6.717	33,9	Demais	2.040	33,4	
	Total	19.831	100,0	Total	6.113	100,0	

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

A recuperação da ocupação via trabalho por conta própria, portanto, tem se apresentado como alternativa precária aos trabalhadores. A remuneração é baixa, o que dificulta a contribuição à previdência, e as ocupações são de baixa qualificação.

Escritório Nacional

Rua Aurora, 957, Centro, São Paulo, SP
CEP 01209-001
Tel.: 11 3874-5366 – 11 3821-2199
www.dieese.org.br

Presidente - Maria Aparecida Faria

Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo – SP

Vice-presidente - José Gonzaga da Cruz

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo – SP

Secretário Nacional - Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo - Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Antônio Francisco da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo - Gabriel César Anselmo Soares

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP

Diretora Executiva - Elna Maria de Barros Melo

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva - Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva - Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo - Claudionor Vieira do Nascimento

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo - Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo – Carlos Ortiz

Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos - CNTM

Diretora Executiva - Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção Técnica

Fausto Augusto Júnior – Diretor Técnico

José Silvestre Prado de Oliveira – Diretor Adjunto

Patrícia Pelatieri – Diretora Adjunta

Eliana Elias – Diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Equipe técnica

Ângela Tepassê

César Andaku

Gustavo Monteiro

Leandro Horie